



PRODUÇÃO VIRTUAL DE CLIPE MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente relato objetiva compartilhar as experiências vivenciadas para produzir um clipe musical pelo Grupo Instrumental Ferrabraz, com sede em Sapiranga-RS, de maneira completamente virtual, durante o período de distanciamento social por COVID-19. Esta experiência pode ser entendida através do conceito de lazer sério (Stebbins), em especial nas dimensões de manutenção do grupo, realização do grupo, etos único e identificação. O conceito de disjunção (Jarvis) permite compreender os processos de aprendizagem vivenciados. Percebemos que a proposta de produzir um clipe de maneira completamente virtual foi um desafio que trouxe benefícios para aprendizagem dos integrantes e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao grupo.

Palavras-chave: Lazer Sério; Disjunção; Covid-19.

A pandemia da COVID-19 alterou profundamente a realização de atividades musicais coletivas, devido às medidas de distanciamento social. Nosso cotidiano foi fortemente alterado, e como destaca Souza (2021, p. 102): “A pandemia afeta a todos, mas de maneira ainda mais dura aos menos favorecidos socialmente, o que escancara as desigualdades sociais, econômicas, raciais, étnicas, de gênero e geracionais.”

Para Peter Jarvis, a aprendizagem é um processo ao longo da vida, ocorrendo na intersecção entre aspectos pessoais, sociais e culturais. Para explicar como ocorrem os processos de aprendizagem, Jarvis apresenta o conceito de disjunção:

É a diferença entre o que eu espero perceber e o que realmente percebo numa experiência consciente. [...] A maior parte de nossa atividade cotidiana ocorre porque aceitamos nosso mundo externo como algo



presumido – quando não conseguimos mais fazer isso – é que experimentamos uma disjunção. (JARVIS, 2015, p. 823)

Percebemos que as aprendizagens iniciam a partir de um estranhamento e, com base nas memórias de experiências anteriores, a pessoa interage com essa situação e aprende. A pandemia nos colocou em processo de aprendizagens pois houve estranhamento nas nossas práticas musicais, por exemplo.

Para pensar a experiência relatada a seguir, partiremos da dimensão *lazer sério* da Perspectiva do Lazer Sério, elaborada por Stebbins. Nessa dimensão de lazer, a pessoa se dedica a uma atividade de forma sistemática, substancial e realizadora, o que se manifesta através de uma carreira de lazer sério (DOLL *et al.*, 2018). O lazer sério possui seis qualidades distintivas: perseverança, carreira, esforço, benefícios duráveis, *unique ethos* e identificação. As dimensões dessas qualidades (*Ibid*, 2018) que nos ajudam a pensar a presente experiência são: manutenção do grupo (auxilia a promover a coesão do grupo), realização do grupo (participante da atividade valoriza as conquistas do grupo), *etos único* (se refere ao compartilhamento de ideias, sentimentos e ideais do grupo) e identificação (as pessoas passam a serem reconhecidas pelos outros como praticante/integrante do grupo).

A experiência relatada foi vivenciada pelo Grupo Instrumental Ferrabraz, de Sapiranga - RS. O grupo surgiu em 2012 e conta com 15 integrantes, entre 15 e 87 anos, de instrumentos variados e com diferente nível técnico interpretativo. O trabalho de todos os integrantes é voluntário e o foco é assistencial, realizando apresentações beneficentes ou sem fins lucrativos.

Em função da COVID-19, as atividades passaram a ser realizadas de maneira virtual, o que impossibilitou alguns integrantes de participarem do processo



de produção do clipe. Nesse cenário pandêmico é inevitável pensar a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na vida das pessoas. Muniz *et al.* (2021) entendem que as TIC podem contribuir para melhorar as condições de vida, mas é necessário ter acesso e conhecimento.

Para manter as atividades e o sentimento de pertencimento, o grupo se propôs a realizar de forma completamente remota a produção de um clipe de uma música que não fazia parte do repertório. A ideia foi lançada aos integrantes em 1º de fevereiro de 2021, após praticamente um ano sem encontros presenciais.

Apesar de alguns integrantes não conhecerem o processo de produção, a maioria aceitou o desafio e foi iniciado o arranjo de *Top Gun Anthem* (Harold Faltermeyer). A música foi escolhida e o arranjo elaborado considerando as características individuais dos participantes.

Em 27 de fevereiro foi realizada a primeira reunião virtual coletiva do grupo. Durante a semana que antecedeu a reunião, foram feitas aproximações individuais com o aplicativo *Meet*, pois alguns integrantes nunca haviam utilizado esse tipo de recurso. Foi dado suporte individual para instalação e manuseio do aplicativo nos dispositivos, sendo que alguns integrantes tiveram auxílio de familiares e outros já conheciam o aplicativo. Nessa reunião foi apresentado o arranjo e enviado para cada integrante a guia sonora e a partitura do seu instrumento.

O próximo encontro foi realizado em 13 de março, quando compartilhamos como iam os estudos e foi realizado o planejamento das próximas reuniões. Como a música era desconhecida da maioria e o arranjo mais complexo que os anteriormente tocados, percebemos que seria importante uma reunião para entendermos a estrutura da peça.



Na semana seguinte foi realizada uma apreciação coletiva, para reconhecermos a estrutura da música e as implicações disso para a performance (hora de tocar, compassos e seções de pausa). A leitura da partitura é realizada de diferentes maneiras pelos integrantes, sendo para alguns a primeira experiência individual de leitura. Foi elaborado coletivamente um esquema com minutagem e letras de ensaio para auxiliar no estudo.

Na reunião de 27 de março foram combinadas as gravações de áudio e vídeo e deliberada a data de entrega. O grupo optou em gravar o áudio e o vídeo separadamente. A maneira de gravar e compartilhar o material foi orientada individual e coletivamente, buscando aproximar-se dos conhecimentos e recursos tecnológicos de cada integrante. Assim que o material foi recebido e preparado, foi para edição.

No dia 24 de abril houve uma reunião virtual coletiva para trocar experiências e avaliar o processo das gravações de áudio. Foi destacado que é difícil achar um ambiente silencioso, alguns precisando gravar de madrugada para não terem interferência. Também foi percebido que tocar com a guia e considerar que está “tudo certo” não é uma atividade fácil, dificilmente “saindo de primeira”. Além disso, a questão de ter que ouvir de um aparelho, usar fones e gravar com outro aparelho foi destacada como uma dificuldade.

A gravação do material visual para o clipe envolveu conhecer novas tecnologias, contar com pessoas que pudessem auxiliar na gravação e aprender a pensar sobre iluminação, enquadramento e outros fatores distantes da prática musical presencial. O material produzido foi enviado para edição e o clipe de *Top Gun Anthem* pode ser visto no Youtube.



Destaco ainda dois aspectos que tornaram essa experiência bastante significativa. Um foi a participação do guitarrista Igor Martins para fazer o solo, uma surpresa só revelada no dia da estreia do clipe. Além dessa alegria, a produção desse vídeo está marcada pela perda por COVID-19 de um parceiro do grupo, que faria a edição de áudio, Paulo Silva.

Realizamos a pré-estreia em 03 de julho de 2021, convidando todas as pessoas envolvidas no processo, inclusive com a presença da Nana Bernardes, esposa do Paulo Silva. Iniciamos o momento com uma poesia, depois foi feita uma retomada das atividades desenvolvidas para produção do clipe e então assistimos nossa versão de *Top Gun Anthem*. No final, cada pessoa pode expressar como se sentiu em relação ao processo de produção do clipe. Nesse mesmo dia, o vídeo foi compartilhado nas redes sociais.

No encontro seguinte foi avaliada a repercussão do clipe. O grupo ressaltou que o material ficou bom e sentiram orgulho em terem participado, sendo o pertencimento ao grupo um fator importante para encararem o desafio dessas aprendizagens musicais e tecnológicas.

A produção do clipe auxiliou a promover a coesão e valorização do grupo, permitiu compartilhar ideias, além de fortalecer a identificação dos integrantes como parte do grupo, o que pode ser entendido através das dimensões da prática de lazer sério. Concluo este relato trazendo uma reflexão de Peter Jarvis (2013, p. 45): “[...] apesar de tudo que sabemos e tudo que aprendemos, gastaremos o resto das nossas vidas aprendendo a sermos nós mesmos – pessoas na sociedade”.

Referências:

DOLL, Johannes *et al.*, Inventário de lazer sério: adaptação transcultural e

KOHLRAUSCH, Estela. Produção virtual de clipe musical: um relato de experiência. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



evidências de validade do Serious Leisure Inventory and Measure (SLIM). *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1139-1154, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/81766>. Acesso em 30 mar. 2020.

JARVIS, Peter. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: ILLERIS, Knud *et al.* *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Penso, p. 31-45, 2013.

_____. Human Learning: implicit and explicit. *Educação & Realidade* [online], v. 40, n. 3, p. 809-823, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623648387>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MUNIZ, Cátia Regina *et al.* Uma análise sobre exclusão digital durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Quem tem direito às cidades inteligentes? *Revista de Direito da Cidade*, v. 13, n. 2, 2021. DOI: 10.12957/rdc.2021.54909.

SOUZA, Jusamara. Pandemia, política e desafios para a Educação Musical. In: SOUZA, Jusamara *et al.* *O cotidiano no cotidiano da pandemia: reflexões e experiências com a educação musical*. Porto Alegre: Scientific, 2021. p. 101 - 109.

KOHLRAUSCH, Estela. Produção virtual de clipe musical: um relato de experiência. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.